

A ATUAÇÃO DE JORGE MACHADO MOREIRA NO MOVIMENTO ARQUITETÔNICO MODERNO BRASILEIRO

Milena Maria Ragasson¹
Mônica Larissa Mattos Kremer²
Maria Regina Johann³

Palavras-Chave: Jorge Moreira; Arquitetura Moderna; Arquitetura Brasileira.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O movimento vanguardista que difundiu-se pelo Brasil nas primeiras décadas do século XX iniciou a nova fase da arquitetura brasileira, rompendo ligações históricas e gerando novos paradigmas universais. Influenciado pelos ideais externos, o movimento modernista foi responsável por elevar nomes que marcaram os anos seguintes na esfera da construção urbana, responsáveis por alterar os moldes conceituais e trazer fundamentos universais responsáveis por corromper o colonialismo vigente.

Com este estudo, pretende-se elencar a atuação de um produto desta geração vanguardista, atuante perante os preceitos de Le Corbusier e integrante do movimento que buscou, através de uma “Nova Arquitetura”, uma ferramenta de confronto ao conservadorismo. A arquitetura de Jorge Machado Moreira parte de princípios dos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna, onde transitou desde etapas experimentais até por fim apresentar modelos com postura mais ortodoxa. Entre o seu acervo de projetos, o mais memorável abrangeu a Universidade do Brasil, com o projeto para a Cidade Universitária.

Assim sendo, o ideal norteador desta pesquisa concentra-se em um breve levantamento dos principais pontos que determinaram o desenvolvimento do legado arquitetônico de Jorge Moreira, partindo de sua consolidada atuação diante do movimento artístico moderno.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento deste estudo fundamentou-se em pesquisas feitas na disciplina de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV, pertencente ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI. O desenvolvimento partiu da revisão

¹ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. E-mail: milenaragasson@gmail.com

² Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. E-mail: monicakremer023@gmail.com

³ Docente do Departamento de Humanidade e Educação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. E-mail: maria.johann@unijui.edu.br

bibliográfica, apoiando-se em artigos acadêmicos e demais conceitos relacionados ao tema abordado, procurando levantar informações e discutir os pontos acerca da participação de Jorge Machado Moreira no movimento modernista brasileiro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nascido em Paris em 1904, Jorge Machado Moreira deu início a sua vida acadêmica estudando Medicina em Montevideu, e posteriormente, mudando-se para o Rio de Janeiro onde se formou, em 1932, engenheiro-arquiteto pela Escola Nacional de Belas Artes. Simpatizante do emergente movimento modernista, dedicou-se à implantação de uma “Nova Arquitetura”, movido pelos ideais definidos pela campanha mundial do *Congres Internationaux d’Architecture Moderne* (Congresso Internacionais de Arquitetura Moderna), tendo como referência principal Le Corbusier e Walter Gropius. A participação de Jorge Moreira neste movimento foi o impulso em sua trajetória enquanto arquiteto, o desenvolvimento da sua carreira profissional está relacionada ao avanço do movimento da arquitetura modernista brasileira. (POSTINGHER, 2012).

As obras de Jorge Machado Moreira são consideradas pioneiras, de acordo com Silva (2006), responsáveis por promover a arquitetura moderna que obteve quando repercussão na Europa no momento no período entre duas guerras. Postinger (2012) destaca a atuação do arquiteto desde projetos residenciais até projetos públicos, a sua atividade na direção de arquitetura, entre os anos 1933 e 1937, na Companhia Construtora Baerlein, a participação na equipe de Lúcio Costa para o projeto do edifício do Ministério da Educação e Saúde e seu projeto para o Plano Diretor da Cidade Universitária da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro), sendo coordenador do Escritório Técnico da Universidade do Brasil.

Ainda de acordo com Postinger (2012), Jorge Moreira adotou desde o início de sua carreira uma linha modernista, que prevaleceu ao longo de seu ciclo evolutivo. Contudo, seus projetos adquirem características mais ortodoxas à medida que o movimento apresentava outras alternativas formais. Heck (2003) aponta a volumetria cubista utilizada pelo arquiteto nas casas Antônio Ceppas em 1951. Possuindo quatro pavimentos adequados sob a topografia do terreno, a obra possui suas duas fachadas laterais juntas à dividas, apresentando um recuo em seu primeiro pavimento, no segundo e terceiro apresentam brises horizontais e verticais, e empenas chanfradas são utilizadas no último pavimento.

Figura 1 - Residência Antônio Ceppas, Rio de Janeiro, RJ.



Fonte: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/07.074/335>. Acesso em: 02 nov. 2020

Entre 1930 e 1931, adota uma estética com influência da neoplastia e a partir de 1940, passa a rejeitar as personalidades anteriores à época e adere as características de Le Corbusier, perante a sua influência permanecendo até o encerramento de sua participação no Escritório Técnico da Universidade do Brasil. Sua concepção estética também passa por influências de Mies Van der Rohe após sua saída do serviço público, carregando sempre as influências de Walter Gropius. Jorge Moreia também recebe destaque pela manipulação de complexos programas hospitalares. Como exemplo, sua obra no Hospital de Clínicas em Porto Alegre, o qual, o arquiteto apresenta o domínio da nova linguagem estética.

Em 1949, Jorge Moreira passa a desenvolver uma de suas maiores obras, estando à frente do projeto da Cidade Universitária da Universidade do Brasil que seria instalada na Ilha do Fundão, na Baía de Guanabara. No projeto, os edifícios estavam dispostos de forma ortogonal com a Avenida Central, seguimento determinantes para a resolução do partido dos primeiros edifícios a serem construídos, desenvolvendo-se em blocos isolados centralizados no lote, caracterizados por uma volumetria retangular acima de pilotis. O exterior foi tratado como um referência paisagística, executando o paisagismo de maneira individual de acordo com cada edifício. Projeto que contou inicialmente com Le Corbusier e Lúcio Costa, apresentou originalmente doze edifícios, sendo apenas cinco destes construídos. (POSTINGHER, 2012).

Figura 2 - Edifício Jorge Machado Moreira - JMM, na Universidade do Brasil, atual



Fonte: <http://www.fau.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/02/ETU-FAU-N-31-FOTOGRAFIA-AEREA.jpg>. Acesso em: 02 nov. 2020

Em síntese, Jorge Moreira, opondo-se a originalidade e aprofundamento cultural, viu em seu ofício a execução de uma arte utilitária e plástica, apegando-se ao sistema de estrutura independente e de blocos paralelepípedos, em sua maioria sobre pilotis que faziam do térreo um espaço aberto, resultando em construções frutos da linguagem baseada nas inovações já antes frequentemente produzidas. (POSTINGHER, 2012, apud. BRUAND, 1981)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa referente a influência do arquiteto urbanista Jorge Moreira Machado no movimento arquitetônico modernista brasileiro, assumimos o desafio de descrever sua participação ativa para a implantação de uma “Nova Arquitetura”. Através desta perspectiva, concluímos que o mesmo possuía uma visão inovadora para sua época, a qual contribuiu efetivamente para o desenvolvimento da arquitetura moderna em nosso país. Visto que para isso o mesmo enfrentou diversos desafios profissionais, devido à pouca aceitação de um novo período da arquitetura.

Ao fazer a utilização de volumetria plana e retangular, possibilitou uma grande inovação para as fachadas, sempre levando como inspiração grandes nomes da arquitetura como Le Corbusier e Lucio Costa. Jorge Moreira trilhou sua carreira como arquiteto com grandes projetos que hoje são grandes exemplos de um período o qual foi fundamental para evolução da arquitetura, construindo um memorável legado no movimento vanguardista.

REFERÊNCIAS

HECK, Márcia. **As Casas Cariocas e a Arquitetura Moderna**: panorama da arquitetura de residências unifamiliares no rio de janeiro: 1945-1975. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 5. 2003, Porto Alegre. **Anais [...]**. São Carlos: Docomomo Brasil, 2003. p. 8-9.

JORGE Machado Moreira. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa26092/jorge-machado-moreira>>. Acesso em: 28 de Out. 2020. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060

LUCCAS, Luís Henrique Haas. **A escola carioca e a arquitetura moderna em Porto Alegre**. 2006. Revista *Arquitextos*. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.073/346>> Acesso em: 30 out. 2020.

POSTINGHER, Débora Carla. **Jorge Machado Moreira e o projeto da Cidade Universitária da Universidade do Brasil - 1949-1952**. 2012. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71627/000879186.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 26 out. 2020.

SILVA, M.M. **O Hospital de Clínicas de Porto Alegre**: a presença de Jorge Moreira na arquitetura da capital gaúcha. 2006. Dissertação de Mestrado em Arquitetura – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura (PROPAR) – Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2006.